



Editorial

Editorial

Com o passar do tempo conseguimos observar a grandiosidade de nosso trabalho. Com esse nº 10 o Periódico Alethes não somente inaugura o 6º volume, como também tem a certeza de que uma nova cultura no mundo jurídico surge. Nós alcançamos até então todas as 5 regiões brasileiras, com mais de 10 estados presentes em nossas edições. Somando todo esse contingente, o Periódico Alethes publicou em sua existência um total de 100 artigos científicos, 5 entrevistas e 3 ensaios. Obviamente, não se pode aqui elencar o argumento de que nós estamos apreciando números em detrimentos dos seus conteúdos. Isso não é verdade. A Alethes se pauta no pilar pedagógico e caminha junto ao empoderamento das alunas e dos alunos de graduação que intentam publicar suas inquietações e pensamentos. Os números que alcançamos expressam mais que uma simples análise qualitativa, pois deles podemos inferir que algo está mudando numa conjuntura de “provas e títulos”. O imperativo de autoridade que está inscrito em um pré-nome se encontra abalado por aqueles e aquelas que pensam, estruturam e escrevem independentemente dele.

Por esses motivos, abrimos entusiasmados essa edição, pois encontraremos o entrelaçamento interdisciplinar e como somos capazes de pensar o Direito fora do direito. Um belo exemplo é seguinte passagem: *“Portanto, torna-se indispensável no atual paradigma, com as crescentes desigualdades sociais, com a crescente violência (institucionalizada ou não), a retomada das discussões dos entre o direito e a ficção antigos. A ética não pode se desvirtuar da política, visto que essa é realizada por seres humanos que podem deixar a sua natureza (a natureza segundo Hobbes) sobressair no contato com o poder, e exercer a sua autoridade como forma de dominação.[...] E Kafka nos mostra que quando estamos diante da lei, haverá sempre essa figura da autoridade responsável por protegê-la, e se as vaidades e arbitrariedades desta não corresponderem à finalidade da lei, a qualquer momento poderemos ser vítimas de um poder inexorável e arbitrário vindo do Estado[...]”*.¹ Encontrar tamanha sensibilidade confirma a inferência de que não estamos trabalhando somente pelos números, que não fomentamos um “produtivismo” a todo custo, queremos é encontrar conforto nos pensamentos do “outro generalizado” e reconhecerno-nos uns nos outros. Encontrar na diversidade de instituições presentes nessa revista – UFMG, FDV, UFERSA, UFJF, UFPB, PUC-MG – aponta que nossa luta pelo reconhecimento dos trabalhos das alunas e alunos está se generalizado.

¹ Citação retirada de ANDRADE, Lucas S. *Entre o direito e a ficção: Uma releitura do fenômeno jurídico na perspectiva de Franz Kafka*, ineditamente publicado no presente número.

Portanto, poder-se-á encontrar nas páginas que seguem um convite irrecusável de se mergulhar num espaço onde nosso “estado de certezas” é colocado em riso com muito gosto. Lorena Soares faz isso em seu trabalho “*(in)consistência na distinção kantiana entre deveres de direito e deveres de virtude*”, assim como Bruno de Paiva e Priscilla Martins, distante de algo clássico, apresentam uma interpretação de um novo fenômeno no mercado literário representado pelos e-books no trabalho “Imunidade tributária e a possibilidade de sua aplicação aos livros eletrônicos”. Percebemos nesse trabalho que o conhecimento do universal não ignora o particular, mas reconhece o particular nele contido, como a epígrafe de Aristóteles sugere.²

Complementando, o número 10 apresenta uma entrevista com o Professor Marcílio Toscano Franca Filho, que logo se aparelha conosco ao apresentar uma visão crítica sobre o modo como a ciência é conduzida hoje, pois “*de fato, nos últimos anos, se tem verificado a valorização de um certo tipo de docente “cabeça-de-planilha” que domina com perfeição a matemática dessas produções em série: quanto vale um artigo, quanto vale um livro, onde é melhor publicar, em que congresso é mais vantajoso falar... É uma lástima, porque isso não quer dizer uma ciência melhor, mais rigorosa e mais profunda.*”. Acrescenta-se, ainda, uma ampliação de nosso horizonte nas diferentes perspectivas de ensino a partir de uma experiência que foi/está sendo vivenciada em um programa de intercâmbio. Deste modo, com o texto “A internacionalização do ensino superior por meio da mobilidade estudantil: Diálogos entre Brasil e Europa”, o Periódico Alethes rompe fronteiras e aborda criticamente nosso tão sonhado “Direito”. Por fim, o que nos resta é desejar uma prazerosa leitura regrada de grandes insights que possam trazer novos frutos e compositores a música sem fim que redigimos.

*João Vitor de Freitas Moreira
Marcos Felipe Lopes de Almeida
Editores-Gerais da Alethes*

² “Portanto, quem possua a noção sem a experiência, e conheça o universal ignorando o particular nele contido, enganar-se-á muitas vezes no tratamento, porque o objeto de cura é, de preferência, o singular” (Aristóteles, *Metafísica*, livro I.)



